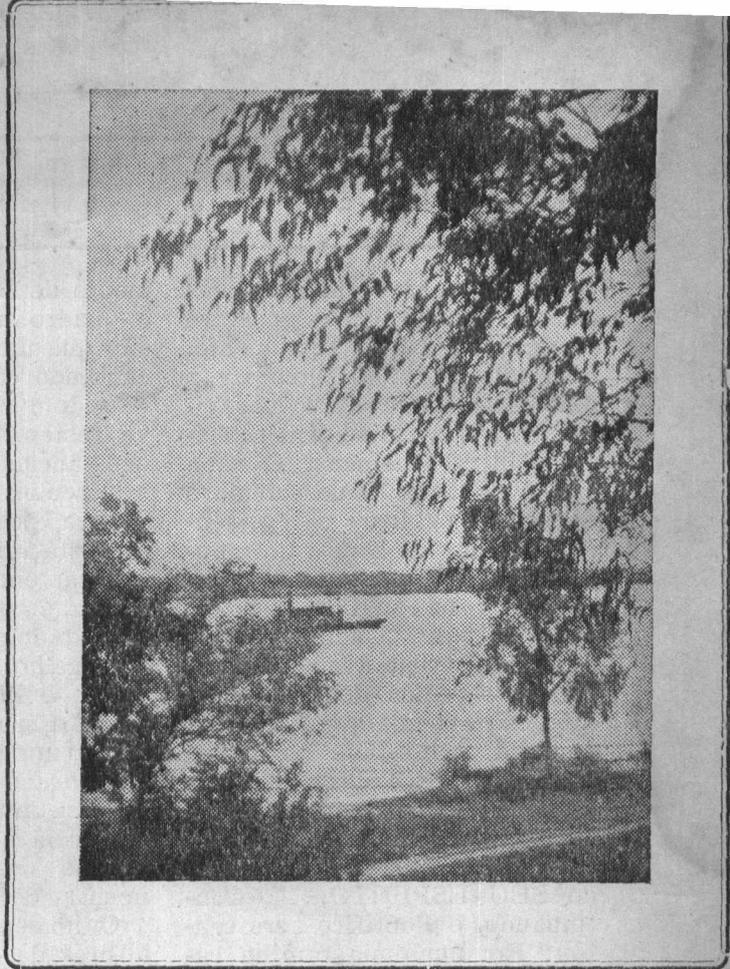


JANEIRO - FEVEREIRO
1950



LUZ

NAS



TREVAS



267
N.º 1 — ANO XXIV

J E S U S

A vida e as obras de Jesús estão narradas nas fulgorantes páginas do Novo Testamento. Sem dúvida, não ignorais a existência desse livro maravilhoso, pois a êle se têm referido eminentes homens. O Papa Bento XV, em 15 de setembro de 1920, publicou e recomendou a todos os bispos do mundo, a Encíclica "Spiritus Paraclitus", na qual se lêem estas palavras: "Quanto de nós depender, veneráveis irmãos, não cessaremos de admoestar a todos os fiéis a que leiam, dia por dia, sobre-tudo os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos e as Epístolas, isto é, o Novo Testamento, **E QUE SE COMPENETREM INTIMAMENTE DO SEU ESPIRITO...**" Continuando, o Pontífice acrescentou: Em nenhuma família católica deve faltar êste Livro, que, por meio de quotidiana leitura e meditação, deve ser assimilado...". Escreveram o Novo Testamento, apóstolos, discípulos e evangelistas para provarem a missão divina de Jesús Cristo à luz de textos antigos. Vão para centenas os tópicos bíblicos que se encontram nos 4 Evangelhos e nas Epístolas de Paulo, Pedro e João, os quais constituem verdadeiros mosaicos de citações e trechos do Antigo Testamento.

O Novo Testamento é o livro mais alegre do mundo. A sua narrativa começa com a alegria dos pastores pelo nasci-

mento de Jesus e termina com o quadro majestoso da multidão que ninguém podia contar, cantando cânticos de aleluias!

Onde quer que se abra o Novo Testamento, no meio de circunstâncias felizes ou adversas, sempre se ouve a nota de alegria, porque nas suas páginas está retratada a alma cristalizada em livro, do Verbo que se fez carne, como disse o apóstolo João no prólogo do seu Evangelho: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" 1:14.

Entretanto, desde o princípio ardia na alma humana um grande desejo, uma saudade imensa, de ver a DEUS.

O homem subiu a tôdas as alturas da criação, espraçou os olhos por todos os horizontes do Universo, interrogou todos os traços formosos da natureza — à procura de DEUS, em busca de um vestígio da DIVINDADE.

Desceu aos abismos do mar; escutou o bramir dos ventos e o sussurro da viração; pediu resposta ao Sol, à lua e às estrelas; interpelou as tempestades e o fogo, as nuvens e os trovões; perguntou a todos os seres da flora e da fauna; auscultou as vozes mais suaves e os brados mais terríficos do próprio coração — e em tudo isto entrevia o homem um vislumbre da divindade, em tudo isto entreouvava êle algum

é da voz do Altíssimo. Mas, o que o homem via e ouvia não era DEUS mesmo. Era, no caso mais feliz, uma obra das suas mãos, ou, então, um mensageiro da divindade — mas não era Ele mesmo, o Eterno, o Altíssimo.

Uma vez, porém, em determinada época, a quasi vinte séculos, se tornou Deus visível, e até palpável — apareceu DEUS pessoalmente.

E não veio sob a forma dum relâmpago, dum ciclone, duma nuvem de fogo, nem como uma voz misteriosa do além — mas, apareceu como homem, apareceu como nosso semelhante, como um ser humano, divinamente poético e sobremaneira alegre na pessoa de JESUS. Era um homem genuíno e real, um homem que possuía todos os atributos e predicados, que pertencem à plenitude da humana natureza, e a graça e a verdade do Pai Eterno.

Portanto, todos os conceitos de alegria serão errôneos, se não estiverem consubstanciados na Verdade e ligados à pessoa de Jesús, pois é dEle que nos vem todo o auxílio para nós tornar felizes. No Evangelho de João cap. 15 e vers. 11, Jesús disse: "Eu vos tenho dito estas coisas, afim de que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo".

Lemos noutra ocasião que os fariseus queixavam-se de Jesus por admitir pecadores no círculo de suas amizades, ao que Ele respondeu que o trabalho que tinha em mão era o de procurar os homens perdidos e trazê-los de novo à sua verdadeira vida. Como artífice

divino, modelar as almas era para Ele o trabalho mais alegre que havia no mundo para fazer. Disse Ele que neste trabalho se sentia tão feliz, quanto o pastor que, após ter achado uma ovelha perdida, convoca os vizinhos para com êle se regozijarem; sentia-se tão satisfeito como uma dona de casa que acha a moeda que perdera; sentia-se tão alegre quanto um pai, cujo filho pródigo regressa ao lar paterno. Disse Jesus que a experiência, pela qual estava passando, parecia com que os anjos no Céu cantassem de alegria, e que tão excelsa experiência Ele não trocava pelo exclusivismo intolerante dos fariseus, de espíritos ociosos e almas vazias.

Ele falou da sua missão no Ev. de Mateus, cap. 20:28: "*Pois o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos*". Demonstra o divino Mestre que apreciava bem a vida. Considerou o dia do seu maior desânimo o dia em que foi assaltado pelos inimigos e abandonado pelos amigos. Vemos que nada o levou a abandonar a sua missão de serviço pela salvação da humanidade pecadora. Jesus gloriava-se neste serviço, como disse Isaias: "O trabalho da sua alma Ele verá, e ficará satisfeito... pois, levou sobre si os pecados de muitos e pelos transgressores intercede".

Quando Jesus tratava com os doentes, os pecadores, os miseráveis, a sua exclamação mais comum era esta: "Tende bom ânimo! Ele era de certo o homem mais alegre em toda

a Palestina, e os que experimentavam o seu poder sobrenatural, não se limitavam a sussurar, mas explodiam em cânticos de louvores, pois dele nascia o bem, como água doce de uma fonte num oásis.

Prezados leitores, Jesus ainda é o mesmo, e nós vos convidamos a provar a sua boa vontade, pois onde quer que estejais em necessidade, qualquer que seja o vosso credo, a vossa raça ou o vosso caráter, aí a boa vontade de JESUS procura oportunidade de servir.

ELE foi o grande Salvador, que circunstância nenhuma podia abafar;

Era tanta a Sua generosidade, que afronta nenhuma O podia amargarar.

Patenteou tanta graça aos pecadores, que antipatia nenhuma pôde estreitar o âmbito em que se desenvolveram as suas virtudes.

Aceitemos Jesús como nosso Salvador!

Amém.

Astrogildo M. Pacheco

COLUNA DA IGREJA

O QUE MEU PASTOR ESPERA DE MIM

MEU PASTOR ESPERA DE MIM:

Que eu ore por êle. Domingo após domingo o pastor ora por mim. Em particular êle ora comigo e por mim. Êle também precisa das minhas orações. A natureza da sua missão exige dêle muita espiritualidade. Não seria recomendável que êle se esgotasse e eu nada fizesse para ajudá-lo. Devo orar para que Deus lhe conceda coragem e fôrça. Meu pastor também tem problemas, não apenas os seus próprios, porque êle se preocupa com os meus.

Que eu o encoraje. Êle é humano e está sujeito às mesmas tentações que eu. Em tôdas as minhas relações para com êle devo amá-lo. Devo evitar a crítica infundada. Devo mostrar-lhe que aprecio as coisas boas que êle faz; não apenas dizê-lo

aos outros mas especialmente a êle. Posso discordar dêle nas questões de administração da igreja mas isso sem ofender. Devo incentivá-lo a fazer trabalhos de natureza denominacional, e não exigir que êle se limite à minha igreja.

Que eu o auxilie. Êle não pode fazer tudo. Precisa de auxílio. Se eu tiver vocação para algum trabalho devo pôr-me ao seu dispôr quando êle chamar. Se não tiver dons especiais, êle tem o direito de esperar que eu ajude no sustento do trabalho, contribuindo ou fazendo algo compatível com a minha capacidade. Não devo esquecer-me de que êle é o líder da igreja e que meu dever é segui-lo.

Que eu o respeite. Diga-se de passagem que êle deve primeiro merecer meu respeito.

Isto é verdade. Mas é verdade também que sua missão o recomenda ao meu respeito. Ele é o servo escolhido de nosso Mestre. Nunca esqueça eu tal coisa.

Que eu seja benigno para com ele. Meu pastor, como homem, pode sofrer variações em sua natureza; não é sempre o mesmo. Talvez o sermão do domingo passado tenha sido um tanto "fraco". Quando estive doente ele não me visitou prontamente. Também não gostei do modo como ele me falou ou a alguém de minha família. Mas, será que eu também não me apresento mal humorado? Sou sempre o mesmo quando me assaltam os problemas e as dificuldades? Pois estas coisas também acontecem ao meu pastor, e eis porque ele tem o direito de esperar que eu o ame e o compreenda.

Que eu não faça dêle um escravo. Por que esperar que meu pastor seja o mesmo tempo doutor, médico, lavrador e uma série de outras coisas? Ele também precisa de descanso, de tempo para repouso, para atender aos seus deveres sociais, para estudar e para recuperar as forças. Não tenho direito de roubar-lhe este tempo.

Que eu providencie o seu pão diário. Meu pastor é um trabalhador. Um trabalhador na vinha do Senhor. Muitas vezes me lembro apenas de que ele é trabalhador e me esqueço de pagar-lhe um salário condigno. Mas não é o suficiente pagar-lhe o ordenado costumeiro. Ele precisa de contar com alguma coisa para a sua

velhice. Se tem filhos, como eu, precisa educá-los. Sua família precisa ter o conforto de um lar moderno. Se os membros de sua igreja moram em lugares afastados ele deve dispor de meios fáceis de condução. Ele deve possuir algum fundo para comprar livros, custear cursos especiais e para outras despesas com o seu aprimoramento cultural. Se ele precisar de assistência médica, não vá recorrer à caridade. As férias são imprescindíveis. Meu pastor não trabalha de acôrdo com as jornadas de oito horas e não tem "week-end". O sustento integral é uma necessidade.

Eis aí algumas coisas que meu pastor tem o direito de esperar de mim. Estarei disposto a satisfazer a sua expectativa?

(Transcrito).

—:o:—

TESTEMUNHO

Queridos irmãos e leitores de "Luz nas Trevas": Venho, pela primeira vez, dar meu humilde testemunho para contar, o que Jesús tem feito comigo. Viví desde a minha meninice nas trevas e na ignorância, adorando imagens, e cria nas superstições que nada me adiantavam. Não tinha paz com Deus. Dou graças a Deus que enviou Seu servo a este lugar para trazer a mensagem da salvação. Aceitei a salvação, oferecida por Jesus, que derramou o seu sangue na cruz, e também mais alguns de minha família aceitaram a Jesus. Esta-

Notícias do Campo

IGREJA EVANGÉLICA BE- TEL — PORTO ALEGRE

NATAL — As festividades natalícias de Jesus correram com muita animação e num tom profundamente espiritual. O programa esteve a cargo dos alunos da Escola Dominical, que desempenharam os seus papéis com muito desembaraço, proporcionando aos ouvintes uma hora de graça e enlôvo cristão. Foram poesias, diálogos e representações diversas que retrataram a maravilhosa história da encarnação do Filho de Deus, lembraram a dádiva do grande Amor e fizeram mais um apêlo ao coração dos pecadores. Pois, nesta ocasião três almas responderam e vieram à frente desejosas de aceitar a Jesus como seu único e suficiente Salvador. Houve uma farta distribuição de doces.

CULTO DE VIGÍLIA — Como todos anos sucede, os crentes esperam a entrada do novo ano prestando culto em espírito ao seu Deus, reconhecendo que Ele é o doador de todas as coisas. E as orações confundem-se com o espoucar dos foguetes, o vozerio do mundo materialista, que acha

mos agora alegres na salvação e aguardamos o batismo com o Espírito Santo.

Vossa em Cristo

Eva P. de Souza
Sertão de Santana.

ser simplesmente uma oportunidade para comer, beber e bailar. Para maior regozijo dos crentes e glorificação do nome de Jesus, nesta ocasião desceram as águas batismais um grupo de 19 pessoas. Foi uma hora muito solene para a Igreja quando vestidos de branco assomaram ao estrado que circunda o batistério. Neste grupo de moços e velhos, achavam-se dois nonagenários, que nesta idade tiveram a felicidade de encontrar o Salvador de suas almas Jesus Cristo e agora vencendo muitas dificuldades estavam alí para cumprir a ordenança do batismo.

Assim terminamos o ano na maior festa de regozijo espiritual, pois Deus tem cumulado a sua igreja de bênçãos maravilhosas. Temos sentido no nosso meio a repetição da manifestação de poder divino como nos tempos primitivos: enfermos foram curados, demônios foram expelidos, os crentes foram renovados no Espírito Santo e a Palavra de Deus cresceu e se multiplicou o número dos convertidos. Glória a Deus!

A. M. P.

EMBOAVA-SERTÃO SANTANA

Faz tempo que não se lê qualquer notícia dêste campo de ação, mas eu, tanto quanto o colega José Raimundo Paulino,

temos sempre estado ocupados na Seára do Senhor. Não tão poucas pessoas tem se entregado a Jesus, e se nota como Deus está operando. Há candidatos ao batismo, que, na primeira oportunidade, seguirão Jesus pelo batismo. Já temos 23 irmãos, que pertencem à Igreja Evangélica Batista Betel de Pôrto Alegre. Damos graças a Deus pela vitória ganha!

Domingo, dia 18 de dezembro de 1949, o meu colega, José Raimundo, e sua esposa se despediram de nós. O irmão José trabalhou aqui por mais de 3 anos. Agora, porém, foram chamados para empregarem as suas atividades na velha cidade de Bom Jesus de Triunfo, situada à margem do rio Jacuí. O nosso irmão fez aqui um bom trabalho e ganhou muitas almas para Cristo. E' o "salário" que não ficará perdido!

No culto de despedida, sentimos a presença de Deus. Foram trocadas palavras de agradecimentos. Notamos como o irmão e a sua esposa são amados. Agradeço pelo tempo que estivemos juntos no trabalho, e eu e os irmãos desejamos muitas bênçãos e felicidades ao irmão e sua esposa no novo campo.

Oscar Ferreira
Evangelista

CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA BETEL — TAQUARA

Venho, pela primeira vez, ocupar um cantinho do nosso jornalzinho, para contar aos pre-sados leitores como correu a nossa festinha de Natal. Pela

graça de Deus, às 21 horas do dia 24 de dezembro, iniciámos a festa com um hino avulso "Pequena Vila de Belém" e 31 do Cantor, leitura da Palavra de Deus pelo dirigente do trabalho, que também explicou com breves palavras o texto e a significação da grande data; depois oramos a Deus pedindo a sua bênção. Em continuação, com intensa alegria, ouvimos a recitação de poesias pelas crianças e hinos pelo cô-ro. Ficamos admirado da assistência, cerca de 180 pessoas, para uma pequena cidade como a nossa, que em silêncio e muita ordem se alegraram conosco. No dia seguinte, fizemos uma excursão com a Escola Dominical, às margens do rio Santa Maria, onde passamos o dia em recreio, orando, cantando sob a assistência do Espírito de Jesus. Depois da hora devocional, isto é, à tarde, as crianças brincaram num lindo campo. Ao fim do dia, voltamos, muito gratos a Deus, por tudo que nos concedeu.

Antonio Cunha do Amaral

ESTEIO

Uma vez mais viemos ocupar o nosso jornalzinho, afim de contarmos o que Deus tem feito entre nós nos últimos dias do ano de 1949.

A Igreja Evangélica Betel do Esteio comemorou com grande entusiasmo o Natal, iniciando na madrugada do dia 25 de dezembro com um culto matutino, que nos trouxe muitas bênçãos. Depois da Escola Dominical foi feita a entrega

dos prêmios para os alunos matriculados. Igualmente, como para as crianças, foram entregues também pacotinhos com balas aos adultos. Um acréscimo para as crianças foi a repartição de roupinhas, que lhes foram ofertadas pela boa organização da União das Senhoras. Os nossos sinceros agradecimentos e felicitações pelo vosso trabalho. Deus vos recompense!

Na festa da E. D. de noite, a Igreja tornou-se pequena demais. Foi-nos impossível acomodar todos, e muitas pessoas deram volta para suas casas por não achar lugar no recinto. Deus nos abençoou gloriosamente! Ouviram-se poesias, recitativos, dialogos e representações. A orquestra e o côro apresentaram os seus lindos hinos. Foram momentos gloriosos para todos os que tiveram ocasião de estar na Igreja. Três almas se renderam a Jesus, o Salvador. Louvado seja Deus, pela salvação de pecadores.

No dia 31 às 22 horas, realizamos o nosso culto de vigília. Neste culto foram 6 irmãs

batizadas nas águas, obedecendo a ordenança de Jesus Cristo. Uma das irmãs, das que foram imergidas nas águas, recebeu o batismo com o Espírito Santo. Glória a Deus! Ele é o mesmo hoje, como no tempo passado. Neste mesmo culto, três almas chegaram ao pé da cruz, e cinco irmãos renovaram o seu concerto com seu Deus.

No dia primeiro do ano, tivemos a sessão anual. Realizamos a Santa Ceia e comemoramos o que Jesus fez por nós. Sentíamos o poder de Deus em nosso meio e o fogo de Deus caia. Aleluia! Muitos irmãos foram renovados e outros batizados, com o Espírito Santo, e ouvia-se alguns falarem novas línguas. Passado alguns momentos, o poder veio de tal maneira que foi impossível a prêgação. A Igreja tôda foi movida pelo poder de Deus. O louvor foi grande. Louvamos a Deus que nos tem visitado na entrada do Ano Novo. Graças e louvores damos a Deus por nos ter ajudado até aqui.

Anarolino Leão

Crentes e Dívidas

(Continuação do n. passado)

PARA LIQUIDAR DÍVIDAS

O crente consciencioso, contraindo dívidas, fará todo o esforço possível, mesmo com sacrifício, para liquidá-las. Não deve gastar nem um vintém em coisas dispensáveis. Deve fazer economia rigorosa

e só gastar o que é absolutamente necessário para o serviço e a manutenção da saúde. E' preciso comer, e pão com manteiga é mais agradável do que sem ela; todavia, se não temos dinheiro nosso para a manteiga, não temos o direito de comprá-la com o dinheiro dos outros.

CAUSAS DE DÍVIDAS

As causas principais de dívidas são: 1) *Má administração de rendas*, ou gastos sem discriminação. Há pessoas que gastam o dinheiro como crianças. É preciso então que o crente crie juízo, pedindo o auxílio de Deus.

2) *Falta de ordem e método*. Há pessoas que dizem não ter jeito para administrar suas rendas com ordem e método. Pois bem, tais pessoas são as que precisam se disciplinar e estabelecer método.

3) *Gastos antecipados*. Há pessoas que não têm coragem de dizer "Não", para evitar dívidas. Mas, Deus pode fortalecer os fracos. Peçam o seu auxílio.

4) *Compras de coisas desnecessárias, que criam dívidas depois com as necessárias*.

5) *Negligência ou esquecimento*, que devem ser evitados. Esse esquecimento culpável provavelmente explica as dificuldades dos jornais evangélicos, ocasionadas por assinantes em atraso. Cada assinante pensa que o seu atraso não faz diferença, e se esquece que há milhares pensando do mesmo modo.

Mas, a causa primária é a falta de boa consciência.

COMO EVITAR DÍVIDAS

O crente que não sabe bem evitar dívidas deve seguir estas regras:

1) Tomar isto como assunto de oração diária.

2) Prevenir-se contra uma ou todas as causas indicadas acima.

3) Gastar sempre menos do que se recebe.

4) Pensar nas dificuldades que as suas dívidas podem ocasionar aos outros.

5) Lembrar-se do possível prejuízo que trarão suas dívidas à causa do Evangelho.

6) Estimular sua própria consciência até chegar ao ponto de ter ódio às dívidas.

CONCLUSÕES

Uma vez que é pecado fazer dívida que pode ser evitada, então o crente assim endividado, não deve sentar-se à Mesa do Senhor enquanto a dívida permanecer.

A continuação da dívida, sem esforços para liquidação, aumenta o pecado e o torna ainda mais grave.

Crente endividado não pode dar esmolas, porque será usar dinheiro que não é realmente seu, mas do credor, e sem a permissão dêle. Ser generoso com prejuízo à honestidade não serve. Que direito temos de ser generosos com o dinheiro dos outros?

A oferta é coisa diferente do dízimo. O dízimo é pago, mas a oferta é dada, e só podemos dar o que é nosso. É muito duvidoso que Deus aceite oferta de um crente endividado.

Tratando-se de gastos particulares, devemos compreender que é muito preferível andar com paletó velho do que com paletó novo não pago. O crente deve ter vergonha de fazer assim. "A n d e m o s h o n e s t a m e n t e", diz o apóstolo Paulo.

Não há dúvida nenhuma de

que as dívidas desnecessárias dos crentes entristecem o Espírito Santo e empobrecem a vida espiritual dos próprios crentes.

DÍVIDA PERMANENTE

Esta dívida é o amor que devemos aos nossos semelhantes (Rom. 13:8). Não é somente aos amigos e irmãos, mas até aos inimigos (Mat. 5:44) que devemos amar. "O amor não faz mal ao próximo" (Rom. 13:10), e o crente que anda endividado evidentemente falta no amor e na consideração para com o seu próximo. As dívidas não somente causam dificuldades aos outros, e irritam, mas criam inimizades e rancor das partes, nas famílias, na igreja e no mundo. Tudo isto acontece quando um crente deixa de cumprir a lei do amor e de fazer aos outros o que ele deseja que os outros lhe façam. No mundo há verdadeiros cavalheiros, cujo cavalheirismo mostra um padrão louvável e boa consciência em evitar dívidas ou em pagá-las. Ora, se um mundano pode ter tais atitudes corretas, quanto mais não as devem ter os crentes! O cavalheiro crente, além de ser escrupuloso em pagar dívidas monetárias ou de serviços, cuida também das dívidas espirituais — as dívidas do amor, da bondade, da consideração, da apreciação, do sacrifício e da coragem. Em tudo, o crente tem uma dívida perpétua para com os seus semelhantes.

DÍVIDA IRRESGATÁVEL

Deus considera o resgate de dívidas tão importante e neces-

sário que mandou o seu Filho Amado a este mundo pagar as nossas dívidas de pecadores. A nossa conta para com Deus nunca podia ser paga por nós mesmos, mas

Líves do medo! oh ditoso estado!
Cristo morreu, levando o pecado:
Eis o resgate! o pacto se fez,
Fomos remidos duma vez!

Embora não possamos pagar tão alto débito, ao menos cumpre que demonstremos a nossa gratidão com o Salvador, procurando fazer o que sua Palavra nos manda. Entre outras, há esta ordem: "A ninguém devais cousa alguma, não o amor recíproco".

Haroldo Cook

—o—

Pequenas Notícias

O conhecido bispo Neill narra num livro, recentemente publicado, que os crentes do Japão são muito otimistas quanto ao futuro do cristianismo no Japão. Se entrar alguém num templo para assistir a um culto de domingo, verificará ser a metade dos ouvintes pagãos, chegados ali com a idéia de que os cristãos têm uma mensagem de valor vital para o povo do Japão de hoje.

—:o:—

E' o senhor ou a senhora um cristão segundo as Escrituras Sagradas? Examina bem a Palavra de Deus e confronta-a com a tua vida e o teu modo de viver. Examina-a na luz do modelo e exemplos ali contidos.

—::—

CONVITE

A IGREJA EVANÉLICA BATISTA BETEL, com sede Nesta Capital, vem, mui cordialmente, convidar as Igrejas co-irmãs, para participarem da CONVENÇÃO ESTADUAL e das festividades do seu vigésimo quinto aniversário, que se realizarão conjuntamente, nos dias 22-26 de março p. v. O culto de boas-vindas será no dia 22 (quarta-feira), às 20 hs.

As igrejas podem ser representadas por 5 (cinco) delegados leigos e pelos obreiros, missionários, pastores e evangelistas. Todos devem vir munidos da respectiva CARTA CREDENCIAL. Outrossim, quando nomearem os seus representantes, lembrem-se que o Conselheiro da igreja, que a representa no CONSELHO DE COOPERAÇÃO DAS IGREJAS, deve ter a preferência, para que possa participar das sessões do mesmo que se realizarão na mesma ocasião.

Solicitamos às igrejas nos enviarem por mãos dos delegados uma oferta para auxiliar as despesas da Convenção. Para facilitar aos delegados a participação nos trabalhos e proporcionar melhor comodidade, vamos proceder como no ano passado a organização de uma cozinha comum. A despesa desta foi de Cr\$ 2.986,90, pela graça de Deus, coberta com a cooperação da generosidade e boa vontade de todos.

Pedimos que os delegados tragam consigo, para facilitação da distribuição na hora das refeições, xícara, pratos, talheres e para a toilette, toalhas de rosto, sabonete etc. Outrossim, uma capa para colchão e outra para travesseiro (pilha forneceremos).

Antecipadamente, pedimos a todos orarem por esta Convenção, para que possamos sentir o Céu aberto sobre nós, a fim-de que todos os delegados ao retornarem aos seus campos, levem uma gloriosa visão da obra do Senhor. Que seja o apanágio da nossa festividade as palavras de Jesus: "PARA QUE TODOS SEJAM UM" (João 17:21), a fim-de que o Espírito Santo possa operar livremente para a edificação, santificação e distribuição dos seus dons.

Bem-vindo a todos!

Pôrto Alegre, 1.º de Janeiro de 1950.

Os pastores:

ERIK JANSSON e ASTROGILDO M. PACHECO

Palavras de um homem rico às portas da morte

Um homem rico achava-se no leito de morte muito inquieto e perturbado, pelo motivo de não ter se santificado e consagrado suficientemente a sua vida ao Senhor. Seu pastor o consolava, dizendo que êle tinha dado tanto para a obra de Deus, e com tanta liberalidade como os outros membros. Nós todos somos servos inúteis e teremos de ser salvos pela graça de Deus. O homem moribundo não ficou consolado com estas palavras do seu pastor. Afinal, pegou a mão do pastor e disse: "Irmão, irei encontrar o Juiz, sem estar preparado, porque tu não tens sido fiel para comigo. Sempre na minha vida, vivi como se existisse só êste mundo. Não tenho poupado dinheiro para conseguir aquilo que eu desejo. Enquanto dei algumas centenas de cruzeiros para a causa de Cristo, gastei milhares e milhares pa-

ra meus próprios interesses, e tu não me advertiste. De que maneira poderei eu encontrar-me com o Juiz que está a porta? Adverte os que estão fazendo como eu, para não seguirem o meu exemplo.



*Germano e Geni
Ziesemer*

participam aos irmãos, parentes
e amigos o nascimento de seu
filho

ADRIEL

Cangussú 8-11-49



*Damazio P. Brum
e
Acindina Brum*

participam o nascimento de seu
filho

IZAQUE

Passo das Pedras, 5-12-49

EXPEDIENTE "LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal

Registrado de acôrdo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:

DR. DERLY DE A. CHAVES

Colaboradores Diversos

Caixa Postal, 638 - Porto Alegre
R. G. do Sul - Brasil

Assinatura anual Cr\$ 12,00
Pelo encarregado local Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a Karl Folke Engel-
bertsson - Cx. Postal 638 - P. Alegre

Quem quer estar no pri-
meiro lugar na venda de
LUZ NAS TREVAS?

Vêde que lugar ocupa sua
Igreja nos pedidos do mês de
J A N E I R O

Pelotas.....	300
Esteio.....	250
Pôrto Alegre.....	240
Rio Grande.....	200
Hamburgo Velho.....	125
Santa Cruz.....	100
Santa Maria.....	100

Pedidos abaixo de 100 exemplares não publicamos